

# O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

"JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 8

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

## A REFORMA DO ENSINO INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Vae ser elaborado um projecto de reforma do ensino industrial.

O governo da Republica, cumprindo a parte mais importante do seu patriotico programma,—a reforma da instrucção,— trata neste momento deste importantissimo ramo do ensino publico.

O sr. Antonio Arroyo, illustre inspector das escolas industriaes já entregou ao sr. ministro do Fomento o relatório cuja confecção lhe fôra confiada.

Dizem-nos ser um trabalho importantissimo, minucioso e completo, que muito honra o seu auctor, accentuando de uma fôrma evidente a indiscutivel competencia do sr. Arroyo em quantos assumptos complexos se relacionam com o ensino industrial.

Vae, pois, ser completamente remodelado o ensino commercial e industrial.

Mas não basta que o governo da Republica procure remodelar taes serviços orientando-os pelas normas da moderna pedagogia, é necessario que todo o paiz o secunde nos seus honrados esforços, é urgente que por toda a parte se faça uma propaganda accerrima a favor das escolas industriaes, em geral tão pouco apreciadas pelo povo e cuja acção educativa passa quasi indifferente nos grandes meios, exceptuando Lisboa.

E' que o povo portuguez desconhece o que são taes estabelecimentos de ensino e a utilidade pratica que pode resultar da sua frequencia e orientação.

E' preciso, por isso, dizer-lhe que as escolas industriaes são ou devem ser estabelecimentos onde as crianças, que se destinam aos trabalhos da industria, podem adquirir, depois de sabihem da escola primaria, todos os conhecimentos necessarios para serem bons operarios, contra-mestres liabeis e até mestres de fabrica.

Na Belgica, onde abundam escolas industriaes, quer fundadas pelas communas quer creadas pelas iniciativas particulares, tem effeito de relevantes serviços difundindo a instrucção entre o povo.

Em geral, o ensino industrial portuguez comprehende: Linguas vivas, mathematica, physica geral e applicada, chimica geral e applicada, mechanica industrial, desenho linear applicado á industria e hygiene, modelação e pintura decorativa.

Em muitas escolas ha tambem o ensino professional ministrado nas respectivas officinas.

Na Suissa os programmas das escolas industriaes pouco differem dos de ensino secundario.

Os cursos, que entre nós são de cinco annos, subdividem-se em varias especialidades.

A base de todos estes cursos é o desenho, cuja divulgação, Guillaume, o illustre pedagogoista francês, preconisa nestas palavras:

«O ensino do desenho é uma parte da legitima que a sociedade moderna deve legar a seus filhos, seja qual fôr a sua vocação ou o seu destino.»

Este ensino tem sido descuradissimo em Portugal.

A mais crimonosa indifferença dos governos, acompanha-o desde a escola infantil até as universidades, formando, em varios cursos uma especie de incommodo appen-

dice de testado pela maioria dos estudantes.

Em geral o professor primario não sabe desenho e o secundario não vae mais longe...

E' este um mal que urge remediar.

Comprehe-se facilmente quanto o ensino de desenho está ligado ás chamadas *artes industriaes*, que são afinal as industriaes productoras de objectos de arte, ou pelo menos, de objectos cujo typo primitivo sahiu das mãos de um artista, taes como os bronzes, os esmaltes, as joias, a ceramica, as tapeçarias, os tapetes, os estofos luxuosos, etc.

A *arte industrial* é, portanto, a applicação do desenho á industria.

As escolas industriaes, dispersas por todo o territorio da Republica tem tido até hoje uma acção relativamente insignificante se as considerarmos quanto aos relevantes serviços que deviam prestar.

Varios factores teem contribuido para este mal, não sendo indifferente a facilidade com que, em tempos, no antigo regime, eram providas as vagas de professores em individuos incompetentissimos.

O escandalo foi tão grande e de tão desastrados effeitos, que o governo pato arranjou pessoal idoneo, capaz de prestar um ensino proficuo, bem orientado e pratico, teve de contratar professores estrangeiros e restabelecer os concursos documentaes e de provas praticas.

Infelizmente, um tal restabelecimento só veio depois de collocados todos os compadres que gosavam da escandalosa protecção dos que então dispunham do cofre das graças.

Um outro entrave ao bom funcionamento e a prosperidade das escolas industriaes, tem sido sempre alem da sua má installação em casas improprias, o regulamento unico, que pretende uniformisar as, muito embora as condições mesologicas diversissimas estejam naturalmente a indicar uma criteriosa autonomia e uma absoluta independencia para todas.

Estê principio, que innumeras vezes temos defendido, é o que preside á orientação da nova reforma do ensino industrial, que não pode, por isso, deixar de ser proficua.

Tal reforma, segundo a opinião do sr. Arroyo, deve ser elaborada precedendo o parecer de uma commissão constituída por individuos conhecedores dos diversos ramos de industria e commercio.

Esta commissão orientará os seus trabalhos pelos elementos que lhe sejam fornecidos por sub-commissões creadas em todas as localidades do paiz e cuja missão é inquirir da vida local, indicando quaes as industriaes predominantes e a natureza das escolas necessarias para desenvolver-as e aperfeiçoar-las.

Effectivamente, só assentando nestas bases amplas e seguras cujo profundo alcance nem os mais rotineiros poderão negar, é que as escolas industriaes hão de conseguir occupar na educação do povo o lugar de primazia que a sua especial organização lhes garante e assegura.

E nas escolas industriaes que a mocidade do futuro hade buscar ensinamento e contrahir o salutar amor pelo trabalho, para poder caminhar ovante nas grandes conquistas da civilização, incompetíveis

com uma sociedade estagnada, molle e ociosa, ainda dominada quasi em absoluto pelos temores do inferno catholico e habituada a poupar a propria iniciativa, confiando por completo no tão proverbial como abjecto «Deus dará!»

E' das escolas industriaes que ha de sahir perfeita e iniciada na civilização mundial, a impetuosa e justiceira avalanche destruidora de uma sociedade de inuteis mascarados com os seus diplomas de contrabando.

Bem haja o governo da Republica que não descure o ensino dos humildes.

Faro Lyster Franco, Professor de ensino industrial.

### GOVERNADOR CIVIL

E' completamente destituído de fundamento o boato de estar demissionario o digno chefe do districto.

O *Heraldo* publica por preços muito vantajosos annuncios annuaes, por contracto especial.

### SÃO JOÃO E SÃO PEDRO

A Sociedade Familiar 1.º d'Outubro de 1908, installada na Rua das Freiras d'esta cidade, resolveu fazer este anno um mastro na mesma rua, com illuminação, kermesse nas vesperas de São João e S. Pedro. Abrihantará os festejos a philarmonica 1.º de Janeiro, (Limpinhos).

### E' indispensavel

Que se regularise a situação dos antigos professores do Lyceu de Faro.

Que a rapaziada de Faro deixe de jogar o *foot-ball* em todos os hecos e travessas da cidade, pondo em risco o nariz de quem passa.

Que a mesma rapaziada perca o mau côstume de garatujar pelas paredes, enchendo-as de genuinas torpezas murais.

Que os conductores das carroças da camará aprendam a despejar os caixotes do lixo sem emporcalhar as ruas e os trasencos.

Que a policia cohiha os excessos de *naturalismo*, que empestam certas ruas da capital do districto.

Que a mesma policia, prohiha por indecente e nojenta, a velha costumeira das mulheres se *catarem*, á porta da rua.

Que os municipios de Faro deixem de fazer yassadoiro publico das ruas.

Que sejam lavados de vez em quando os pavimentos dos mercados.

José Maria dos Santos, junior com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa:

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

TAVIRA

## VARIA

### VERITAS

Quem é o teu inimigo? O official do teu officio. Assim o affirma o velho proverbio, e os proverbios costumam ter razão, excepto quando não succede exactamente o contrario. Mas em todo o caso, o aphorismo, adagio, sentença, maxima, ou como queira chamar-se-lhe, encerra um grande fundo de verdade.

Uma tarde passeava eu com X, um maestro de muito talento.

—Homem! disse-me de subito, chamando-me a attenção com uma cotovellada—ali tem uma scena comovimente... A. apertando a mão de B. e sorrindo-lhe effectuosamente.

—Então, que tem isso de particular? Porventura não são collegas e amigos?...

—Não diga disparates... sommando quaotidades heterogeneas... Collegas e amigos?... E' lá possível amalgamar, acolheitar esses dois termos, momentar tratando-se de dois artistas, de dois musicos?

E como eu o fitasse com um olhar que traduzia certa desconfiança, elle accrescentou com a segurança dum professor assentando um axioma mathematico:

—O musico é o inimigo natural do musico!

E X prosegue:

—Tenho observado mais de uma vez um advogado fallando em tom sicero do talento doutro advogado. Ouvi uma eminencia medica fazer um entusiastico elogio de-outra emiencia medica. O engenheiro F. affirmou-me outro dia, com verdadeiro calor, que o seu collega G, era homem de vastissima capacidade. O pintor M. louvouo o quadro do piotor N. mas...

—Então, meu caro amigo,—interrompi,—note que se está contradizendo, adduzindo exemplos inteiramente oppostos aos principios antes affirmados como indiscutíveis!

—Não me contradigo; noto as excepções, e a excepção confirma a regra. Mas não era sobre isto que eu queria discorrer quando me interrompeu. O que pretendia era manifestar-lhe que essas excepções não teem logar quando se trata de... musicos.

—Que exagerot... Estou convencido que o meu proprio amigo...

—Quem?... En?... E depois de uma pausa, X continuou com adoravel ingenuidade:

—Difficilmente fará idéa de quanto detesto os meus collegas. Apenas estimo um; até o admiro.

—Ab! Sempre temos excepção... —Corisito se lhe agrada. —Quem é esse venturoso mortal? —Quidam. —Não sei quem é; é a primeira vez que oigo tal nome... —Creio, creio; é um talento que ainda não fez naõa, absolutamente nada... E' por isso mesmo que o respeito e admiro!

Um celebre compositor de Paris aproveitava a menor occasião,—e muitas vezes sem occasião menor nem maior,—para descompegar horrivelmente um seu joven collega, em que o publico e a critica fundavam grandes esperanças.

—E' um beduino! vociferava elle; —E' um hotentote, um selvagem da peor especie. Pretende ser um innovador, e não é mais do que um rebelde, um ignorante presumpçoso,

um pedante com ares de mestre; um...

E seguia uma cantata enorme, em que fungavam todos os fogotes da maledicencia, accompanhados do tambor da diffamação.

Conhecida a *osga* do maestro pelo seu joven rival, causou immensa surpresa a noticia, que começou a circular, de que o segundo ia em breve ser georo do primeiro.

Um curioso quiz saber da boca do proprio futuro sogro o que havia de verdade no boato, e foi-se em busca d'elle.

—Sim; a noticia é exacta, exactissima. Minha filha casa com elle, no proximo sabbado...

E, com um sorriso feroz e uma voz sibillante, como a foz de um aprendiz de rabeca, rascando a prima, concluiu:

—Pobre rapaz! Vae ter minha mulher por sogra!

Não obstante, o joven compositor foi feliz e até o sogro acabou por adorar-o.

Devemos, porem, advertir que o outro airon com a musica ao diabo, e entregou-se dedicadamente ao commercio de massas para sopa.

O rival do maestro morrera ao balcão.

Mas sejamos justos; não são unicamente os musicos que enovellam e embrulham ás malquerenças com as semi-fusas.

Tambem entre os litteratos se cultiva em grande escala a arte de racher o collega de cima a baixo.—A quem o dizes tu, bello *Dominó Azul*! —dirão suspirando os redactores do *Heraldo*.

Pois que se consolem e de vez em quando vejam de relance as columnas do *Gil Blas*, de Paris, jeroal que serve de valvula aos escriptores que se fofrem de ataques de bilis litteraria e nephritis de inveja.

Como Henry Becque, por exemplo: auctor dramatico de muito talento —mas tambem muito doente do figado, lá jural-o em *allegro vivace*. A sua penna acerada, terrível, vinga-se dos seus inimigos, com um azedume é uma vibração tão nervosa que faz palpitar de alegria toda a «gente de letras» de Paris, como diz um collega meu que não conhece outro pão nosso de cada dia senão o seu indispensavel gallicismo.

Henry Becque, o auctor dos *Corvos*, consagou outro dia a Sarcéy, o famoso critico estopante do *Temps*, um artigo que era um horror; e logo em seguida outro o Jules Claretie, o litterato administrador da *Comédie française*, d'uma crueldade e duma ganá inacreditaveis. Neste segundo artigo aproveitou a occasião para, de passagem, chamar a Sarcéy *vieux miserable*.

E, naturalmente, os escriptores francezes, aos quaes não se lhes dá nem se lhes deu as furias de mr. Becque, nadam no mais puro jubilo. Comprehe-se: a caravana passa e os cães ladram á lua...

Dominó Azul.

## Hospital das Caldas de Monchique

Abre no dia 4 de Julho

Aquelles que tiverem de vir fazer uso dos banhos thermaes no hospital das Caldas de Monchique tem que apresentar na administração do concelho, para onde depois de despachado lhes serão remettidos os documentos seguintes:

Requerimento para admissão, atestado de pobreza, atestado de doença.

### AS MINHAS CONSIDERAÇÕES...

Não sei que poder ou que força nos liga à terra onde nascemos; não sei que atracção nos desperta o ambiente onde soltamos os primeiros vagidos e onde fizemos as primeiras preces; não sei que rigoroso encanto existe nas primeiras paisagens que os nossos olhos observaram e que delicioso imperio exercem na alma de todos nós os logares onde nos avantajamos a dar os primeiros passos, as paredes que produziram o eco das primeiras palavras que as mães nos ensinaram, e o ceu que reflectiu a luz dos nossos primeiros olhares. Não sei d'onde vem esta ligação entre o homem e o herço,—entre o homem e a terra onde nasceu; o que sei é que todos nós sentimos um culto fervoroso pelo cantinho do mundo que nos concedeu a primeira luz e os primeiros horisontes.

Ha sentimentos que uma vez nascem e uma vez esquecem; mas, nascido uma vez, o amor da patria nunca mais esquece. Pode acontecer que a illustração, a riqueza e as viagens nos distraiam; pode acontecer que a variedade das coisas nos absorva todos os sentidos; mas é forçoso que haja uma hora em que o coração de todos nós renda à nossa patria, à nossa querida terra; o preito do amor, da saudade, da nostalgia,—d'estes sentimentos que tem em si um doce-amargo, que deleita e que contrista, e um prazer-doloroso, que nos encanta e penalisa. E' que o amor da nossa terra, dizia Ovidio, pode mais que todas as distrações.

Admitto a circumstancia de que a vida nos pode ser difficil de viver no meio em que nascemos, de que a miseria nos subjunge e nos arraste de que a doença nos persiga e nos moleste, de que a infamia e a calumnia tomem conta de nós; pode realmente acontecer que haja situações que a nossa vontade prefira ou que a dura fatalidade nos imponha e que devido a ellas, procuremos n'outra parte o que a nossa terra não queira ou não possa dispensar-nos. O que é certo, porem, é que, expatriados pela força do desejo ou pelo despojamento da fatalidade, havemos, ao largar a terra, a nossa patria, de sentir o que quer que seja no imo do coração,—como que uma força que sensibilita e devasta, como que uma oppressão que enerva e asphyxia. E n'esse admiravel sentimento, n'essa força inevitavel, n'essa oppressão dolorosa, que até por vezes nos faz assomar as lagrimas aos olhos, é que está a pura manifestação do amor da patria, a saudade, a nostalgia. Ninguém, lá fóra, deixa de sentir um impulso intimo que lhe traga o pensamento à sua terra; ninguém, por mais razões que tenha, pode esquecer a familia, os amigos, o herço onde viveu e dormia a sua vida inconsciente, e os encantos da sua terra, que sempre lhe parece a mais bella de todas.

Já os poetas Sophocles e Euripedes, que viveram alguns seculos antes do phantasiado rabbino da Galileia, diziam que a maior infelicidade consiste em sahirmos da nossa patria.

Não sei por que razão, todos sentimos necessidade de viver onde vivem nossos paes o onde morreram nossos avós. Onde quer que nos encontremos, ha uma força misteriosa que nos segue: são os carinhos que a patria nos dispensa, os cuidados que ella sente por nós. E' a patria que nos encaminha os passos,—é a patria que nos ensina o amor. Se nos entristece a nostalgia, tambem é certo que a patria tem saudades de nós, e isto me faz crer e dizer que estamos identificados à terra onde nascemos: faz parte de nós o que ella é, e somos nós sem duvida a parte mais querida que ella tem. Chamamos-lhe patria, derivado o seu nome de *pater*, porque é nosso pae, e usamo-la com a terminação feminina, porque ao mesmo tempo é nossa mãe.

Faro, 1914.

João Pedro de Souza.  
advogado

## NEGRO ABUTRE

A nuvem negra d'um religiosismo estreito, eperado nos dogmas e firmado em superstição, que desde os mais longinquos seculos tem sido o atrazo da humanidade, mais uma vez teuta, nom impelo de sobreposse, ensombrar as consciencias e raiosar a intelligencia do homem pelo nivel do idiotismo e da oimialidade.

MIGUEL DOMBAROA. «A Consciencia e o Livre arbitrio.»

Horrida visão, que povôas os meus sonhos, qual foi a maravilhosa Fada, que teve o supremo poder de transportar-te das vagas e indifiniáveis regiões da Ficção, para o agitar constante e vivo da Realidade?

Oh! Some-te! Deixa-me, negro abutre!

Examino a Consciencia e ella, igual em limpidez á das creanças que, em manhãs doiradas, borboleteiam pelos campos, rebriha na augusta pureza da sua tranquillidade como socegado regato deslizando através de adormecidas solidões...

Porque me persiguirás então tu, negro abutre?

Vae um torvelinho de indomitas ambições pela vastidão do mundo! Travam-se rudissimas pelejas. Expressões de raiva animam todos os rostos; só os Mortos, os felizes Mortos, os bemaventurados Mortos sorriem na tibidez da sua putrefacção, com desprezo pelas ambições dos vivos!

E tu, negro abutre, pairas, olhos a reluzir, sobre essa agitação torpe de tantos e tão desmedidos egoismo...

A ideia do Bem, depois de apostolada pelos discipulos do Justo, enraizou no sólo e, tornada arvore frondente, deu fructos opimos.

Porque não desapareceste tu, então, da face da terra, negro abutre, amaldiçoado abutre?

A ideia do Mal, como parasita abominavel, corrompendo o mundo, procura destruir a arvore do Bem, conspurcando-lhe as floracções, que rescendem purrissimas aromas.

Com a peçonha infecta da sua virulencia, tudo quer corromper, tudo cestruir!

Tu, negro abutre, se em vez de recurvo bico tivesses labios finos havias de contrahil-os num rictos de infernal alegria...

Orla-se de luminosos tons o horisonte. As nuvens da Suprestição, levadas para ignotas paragens, tendem a desaparecer...

Uma nova aurora illumina os espaços...

E' o teu fim, negro abutre! E' o teu fim, riscado a fogo na luminosa abobada do ceo da Patria!

Faro.

Lyster Franco.

### Conflicto

Por motivo de ter sido mudada para Faro a sede do regimento de infantaria, havia n'esta cidade um geral movimento de protesto, que pela sua firmeza e decisiva energia, raras vezes terá sido igualado.

E' um protesto geral da cidade, em que todas as classes, todas as collectividades, todos os politicos se unem, sem dissencões, para fazerem presar o nome da sua terra. Sabemos que o conflicto está a solucionar-se na capital e propostamente nos abstemos de quaesquer considerações e até de registar os factos que n'esta cidade se deram, aguardando o resultado final, para só depois dizermos o que nos parecer justo.

## MARIA DO CARMO LOPES

Por preços modicos ensina bordados, labores, renda ingleza, etc. Rua da Liberdade, 18—Tavira.

## À GANDAIA

Da resposta de Cunha e Costa ao *Seculo*, a proposito do inquerito acerca das bases fundamentaes da Constituição Portugueza:

«Demais, á parte uma ou outra pessoa de húa fé, a presidencia é principalmente combatida pelos biliosos do partido, por aquellos que, vendo fechada a porta da suprema magistratura, por motivos que esta synthese me não permite desenvolver, se vingam da propria impotencia eliminando a funcção. Portugal é fértil n'esta raça damninha de mediocres e sub-mediocres, de falhas e semi-falhas que não toleram no vizinho a camisa lavada que pela proprio esforço não poderam obter. São os *jasuitas* da Republica, infinitamente mais obcecados, mais venenosos e mais damninhos do que os *jasuitas* de Loyolla.»

Estamos de accordo. Para a maioria é tudo questão de balandraus, já o temos dito muitas vezes, referindo-nos cá á *Parvonia*.

Creia, porem, o dr. Cunha e Costa, e creiam-no tambem os nossos leitores que, quando chegar a hora *propria*, havemos de saber arrancar desapidadamente a mascara á *tartufalhada videirinha* cá do sitio.

A Republica não se fez para *comilões* nem para *intrigantes*. E não ha de escapar-nos um só podem acreditar!

Da *Republica*, no primoroso artigo = *Caso extranho*, acerca da vil intriga contra Botto Machado, genuino prototypo dos que trabalham.

«A onda do desnorreamento, que está alastrando por certos pontos do acampamento republicano, rugidora e feroz é felizmente desconnixa e por isso de incertos resultados na sua acção. Fosse ella systematisada como é impetuosa e tudo ficaria alojado no revoltear das suas aguas.»

São de uma verdade flagrante estas palavras do grande português que se chama Antonio José d'Almeida.

Justissimo o seu juizo acerca da tal *onda*.

Assim, de todo o rastejante minar da intriga, fica apenas uma collossal manifestação de tratantismo que confirma a crise de caracteres; que de ha muito vem abandonando a nacionalidade portugueza, num mixto de idiotia e de maldade que está pedindo um diluvio de dynamite!

O *Mundo* atirando amabilidades á *Republica*, descobriu a existencia de *pavões* na politica actual.

Respondendo ao *Mundo*, a *Republica* descobriu, na mesma politica a existencia de *papagaios*, accentuando a descoberta n'este periodo feliz.

«O que é certo, porem, é que ha papagaios de bico recurvo e cerebro reduzido, que tem a infelicidade de não verem a lingua, ignorando assim que ella é negra.»

O que faltam são *linguas negras* por esse mundo de Christo! Como se trata de *passaros* raimetemos o assumpto ao abalissado parecer do nosso presado collega do *Districto de Faro*, a quem cabe a immorretoira gloria de ter precedido Rostand, o do *Chantecler*, introduzindo a celebre *Passarada da gaiola*, no tablado da imprensa indigena.

Dos *Echos de Sinfães*:

«Os conspiradores, presentemente na Galliza, usam como distinctivo uma medalha de alluminio, tendo de um lado a imagem da Senhora da Conceição e do outro as de S. Luiz Gonsaga, S. José e Santo Ignacio de Loyolla.»

*Tadinhos!* Só o que lhes falta é uma benção de bom marmelleiro nos costados!

Palavras de Carneiro de Moura no *Diario Popular*, lamentando a

desunião esboçada entre os dirigentes republicanos:

«A base presente não comporta satisfação de vaidades pessoais. E' necessario que todos se esqueçam um pouco de si mesmo, para poderem unir os seus esforços aos do bom povo portuguez, que está disposto a não consentir aventuras perigosas e ambições damninhas.»

Não ha nada mais claro! A defeza da Republica está naturalmente confiada aos que trabalham.

Parasitas ambiciosos, que só tratam de medrar á custa do balandrau encarnado e verde, rua com elles, muito embora se digam *historicos* e se esfalfem a apregoar o seu rotulo.

Gente limpa, de caracter firme e incapaz de trafolhas é do que, para sua defeza, carecem as novas instituições.

O resto são *lérias*.

Do *Intransigente*, fallando dos conspirantes e do procedimento de *nuestros hermanos*:

«Não é má a *neutralidade* que a Hespanha guarda nas coisas portuguezas, com o seu procedimento para com os emigrados politicos.»

Já lá dizia o outro:

«De Hespanha nem bom vento, nem bom casamento.»

Paiva Couceiro fallou mais uma vez. Perdeu uma excellente occasião de estar calado.

A *ordem é absoluta em todo o territorio da Republica Portugueza*, que não precisa mercenarios que a defendam.

Defende a o legendario povo portuguez com todo o entusiasmo que lhe merece a sua mais brilhante conquista de todos os tempos.

### NOTICIAS PESSOAS

- Fazem annos: Hoje, 18—D. Anna Jódice da Costa, Carneiro, D. Albertina Amelia d'Abreu Braziel, D. Antonio Mendes Belle, Dr. José Caetano de Mattos Sanches, João Romon dos Reis, Marcellino Marcos Cyrilano.
- Segunda, 19—Dr. Antonio de Passos Pereira de Castro, José da Cunha Bandeira de Nelva, D. Luiz de Sousa Sapcho de Baena e Fariha.
- Quarta, 21—D. Heoriqueta Cortes Ferreira de Souza, D. Maria de Castilho Raposo, o menino Luiz Filipe Mouteiro Santos.
- Sexta, 23—D. Angelina Gerardo Reis.
- Sabado, 24—D. Anna Julia Peres Cruz, D. Maria da Estrella Amorim Pessoa, Francisco Gomes Sanches.

Está felizmente restabelecida a sr.<sup>a</sup> D. Maria des Dores Sergin d'Abreu Marques, extremecida esposa do sr. Francison d'Abreu Marques, digno luepector de Financeas do districto e illustre escriptor.

Com breve demora, partiu para Lisboa o sr. João de Freitas Ribeiro brioso official da Armada.

Foi omeado segundo conservador da bibliotheca nacional o nosso presado amigo e collega do «*Diario de Noticias*», sr. Antonio de Macedo Ramalho Ortigão, antigo conservador da Torre do Tombo.

Retirou no expresso de domingo o sr. dr. Augusto Cezar Bianchi e familia.

Estiveram em Tavira segunda-feira o engenheirn sr. João Alvaro Pestana Girdo e sr. Eduardo Figueiredo.

Esteve em Tavira terça-feira o sr. Dr. João Lucio.

Esteve esta semana no Alemejo e já regressou a Tavira o sr. dr. Silvestre Falcão.

Partiu para Lisboa no comboio correio de terça-feira o coronel sr. Francisco Augusto Gabriel da Silva Mimoso. Regressou bontem.

Retirou para Ayamoto terça-feira o sr. D. Manuel Solecio Pronstroller e familia.

Partiu para Beja no expresso do quarta-feira a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Campello d'Andrade.

Esteve sexta-feira em Tavira o sr. Ludovico de Meuzecs.

Regressou de Lisboa na terça-feira a sr.<sup>a</sup> D. Alda Neves.

Esteve em Tavira o major sr. Godofredo Barreira.

Esteve em Tavira no rev. conductor de Monca-pachco sr. Manoel Francisco Callado.

## CARTA DE FARO

BOM TEMPO, SOL ESPLENDIDO E RAIOS DE OIRO—O «MADAMISMO LIRÓ» E AS SUAS TOILETTES—FRESCAS—«SACHEYS», VESTIDOS «CHICS» E FLORES VISTOSAS—CALOR, MOSQUEOO, «MACHACAZES» E SUOR—O QUE FAZ COM O CALOR O BOM BURGUEZ LARAPIANTE—A LUA E OS «VOLTAICOS» DA PRAÇA—UM POUCO DE HISTORIA—O ANTIGO «BACALHAU» E A SABEDORIA DAS NOSSAS AVÓS—EMPREITA E CHICHARROS ALIMADOS—FARO HA TRINTA ANNOS—FIGURAS E FACTOS DE OUTRO TEMPO—O DR. SILVESTRE REGO, AS BARÇAÇAS DE PEIXE E AS «FRAGATAS» DO «HIGH-LIFE» ACTUAL—ANTIGAMENTE: «CLASSICOS»; HOJE: CHINITA, MEDRONHEIRA E BATOTAI—D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO E O DR. BARAHONA FRAGOSO—VERSALHADA CRITICA—TOLEIMAS, PROSAPIAS E IMPORTANCIAS—MULHERES DE RECADOS, MARQUEZAS, AGUADEIROS E BARÕES—O ASSIS E A PUREZA DO SANGUE CIDADINO—SINGULAR PROEZA DE UM PRETO QUE SERVE UM BRANCO—SANTO ANTONIO E A SUA FOLHA CORRIDA—FOGUEIRAS, SORTES E MASTROS,—BOMBAS, FOGUETES E BICHININAS—UMA MARCHA «AU FLAMBEAUX»—FARO REGIMENTAL OU O IDEAL SOPEIRATICO—LUMINARIAS, ALEGRIAS E TRISTEZAS—REGIMENTO ARTE NOVA ETC. ETC.

Volto u o bom tempo! Agora, um sol esplendido dardeja sobre nós a brilhante saraivada dos seus bellos raios de oiro! O *madamismo liró*, ostentando frescas *toilettes*, numa ancia de mostrar o que Deus lhe deu, sae a passeio, garboso, gentil, perfumado como um *sachet* de preço. Começam apprecer os vestidos mais *chics*, desabroçam pelos chaueos as mais vistosas fiores e ha em certo ar de calor, que vivifica as nervos e desperta o mosquedo, atrazado pela imtempistica inverneira!

Sob as investidas do sol os *machacazes* suam. Suam e tressuam! Pelas frentes alvares camarinha um honrado suor, uma honesta catingã!

E o calor é tanto que até o bom burguez negociante, amigo de larpaiar honestamente ao balcão, já vae deixando em casa o seu alargado culete de ramagens, pondo-se em mangas de camisa ás horas da calma, num ar seraphico de elephant marinho relembando saudoso as frescatas do gelo. Foi se o reccio das constipações grippaes!

Ninguem pode negar que um certo ar de alegria paira sobre a cidade!

A chuva e o vento deixaram-nos em paz e agora, nestas noites de lua cheia, é um gosto ver o melancholico satellite da terra a disputar primazias illuminantes com os *voltaicos* alli da praça!

A praça! O antigo e venerando *Bacalhau* das nossas avós, que em vez de saberem tocar piano e dar *syllabadas* em francês, faziam empreita á primôr e sabiam como ninguém, preparar *chicharros alimados!*

Quem diria, aqui ha trinta annos, quando não havia governador civil em Faro e era secretario geral o dr. Silvestre Rego, nesse bom tempõ em que a pureza dos nossos costumes era uma coisa indiscutivel, que ainda haviamos de ver o *Bacalhau* feito jardim!

Quem se atreveria a prophetisar que alli, sobre o terreno lodoso onde, com as marés cheias, chegavam outrora as barcaças carregadinhdas de peixe, haviam de andar, mais tarde, nadando em secco, a todo o panno, mesmo no tempo das *travadinhas*, as *fragatas* e *chaluvas* de dois pés do nosso *high-life* actual!

Quem diria! Bons tempos esses! Nessa epoca remota, ainda muita gente presava as boas leituras e os bons auctores e, aqui em Faro, no limitadissimo cenaculo dos intellectuaes de então, em que figurayam Lobo de Miranda, os Peireiras de Mattos, Antonio e Joaquim, Barahona Frágoso, Macario dos Santos e outros que a Parça já riscou do numero dos vivos amavam-se os *classicos* como a san-

dia intellectualidade hodierna ama a chinita a medranheira e a batota!

Para muitos, era oraculo o nosso espirituoso escriptor D. Francisco Manuel de Meilo, cujos trechos eram decorados e repetidos com um enthusiasmo que deixava a perder de vista os proprios foguetes de tres respostas.

O dr. Barahona, lembro-me tão bem como se fosse hoje, tinha por elle um facataz que tocava as raia da idolatria.

E era certo, quando nas ruas topava alguma das damas, cujas netas fazem hoje a delicia dos nossos olhos com o seu luxo espaventoso, disparar-lhe logo á queima roupa, esta versalhada da critica do auctor dos «Apologos dialogaes»:

«Rostinhos sem cabedal,  
Sem raiz, gran parentilla,  
E' doilico principal,  
Sem lastro navega mal  
A mais linda nau de vela!»

O peor é que esta critica em vez de exercer uma accão benefica sobre as tendencias luxuosas do madamismo citadino, foi como petroleo deitado no fogo, ateuo o mal!

A toleima alastrou, refinaram as prosapias e cresceram as importancias a tal ponto que, se não vem a joven Republica extender tão cedo a sua rasoiira igualitaria sobre a lombeira desta presumida gente, a esta hora teriamos de chamar marquez a mulher que nos faz os mandados e barão ao nosso respeitavel aguadeiro!

Que elle, a bem dizer, quanto aos machacazes nem vale a pena fallar.

Todos á profia, apesar da suspeita intervenção do José Maria Assis, alardeiam hoje descaradamente a pureza do seu sangue.

E vae o mundo tão perdido que até o creado do sr. Branco e Brito, que é negro como uma amora e um dos melhores pretos conhecidos, ousou declarar em plena Havana que era descendente do négus da Abyssinia!

Ora o tolo!

Mas... ponto!

Em começando a devanear é certo desviar-me do assumpto.

E o assumpto obrigado desta sem-na seria, naturalmente, santo Antonio, com a sua folha corrida explicada pelo sr. bispo, alli na Sé; com as suas fogueiras, as varias sortes em sua honra, o movimentado bulício da turba dançando em volta dos mastros floridos, o estrallear de bombas, foguetes e bichininhas!...

Demais, tivemos na vespera do dia do ex-santo uma grande marcha aux flambeaux, que percorreu a maior parte das ruas citadinas, ao som da Portuguezza e de outros trechos congratulatorios da vinda de um regimento para esta ditosa terra, o que representa, alem de outras coisas, a satiação plena de todo o sopeirame mais cotado.

Que delirio por cá vae!

A camara até botou luminarias á moda antiga e fez muito bem.

Faro, sem regimento, era um corpo sem alma, ou uma alma sem corpo.

Pena é que, para que reine esta alegria á beira mar, paire por esse rincão a mais penumbrosa das tristezas.

E' lamentavel o caso, tanto mais que para arranjar um regimento em Faro, não era preciso empalmar-o a ninguém.

Para que servem os intellectuaes daqui, não me dirão?

Não ficariam elles a matar com uma mochila ás costas e uns pesados bates nos escanifrados pés?

Só de bacharelitos peneireiros, dos que, voltados do avesso não deitam chorume aproveitavel, se podiam constituir inumeros batalhões!

Era uma questão de geito.

Mas... está vae longa e estão prohibidas as maçadas.

Saude e bichas.

Vale!

Senanpidio

### NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a coronel e collocado no estado maior o tenente coronel commandante do districto de recrutamento e reserva, sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

## A RIR...

### MALEFICIOS DE UM ARTIGO

Carta de uma joven hysterica.

Cidadão redactor

Não tendo jamais visto o sr. governador civil, eu julgava S. Ex.ª um anjo raphaelesco, uma creatura aerea, vaporosa e diaphana como as que povoam os sonhos mysticamente castos das donzellas pudicas.

Se, antigamente, quem nunca via o rei podia julgar o de ouro, não será agora admissivel que quem nunca viu um governador civil possa imaginal o consoante a propria fantasia?

Eu ideava-o uma creação de Botticelli, um arroubamento de Fra Angelico!

Imaginava-o ideal como um seraphim de Klopstock!

Um vulto feito de luz, um vulto de transparencias e de reflexos irisados. Pallido como o luar! Branco como um vigesimo sem premio!

A minha imaginação figurava-o empunhando o gladio flammeante da Justiça, entre nuvens cor de rosa, em cujos refegos cabecitas aladas de cherubins sorriam, com o seu sorriso tranquillo de figuritas de esmalte doirado e branco!

Neste engano de alma lèdo e cego permaneci até ao nefasto dia em que me foi dado ler o penultimo numero da *Provincia do Algarve*.

Então a mais cruel desillusão se patenteou a meus olhos!

Rasgou-se o veu diaphano das minhas esperanças, murcharam sob o nefasto vento da Desventura as rosas castissimas dos meus ideaes queridos!

Até chorei!...

E' que alli, entre os mais redundantes florilegios de estylo, entre um deslumbrante bouquet de ironias finissimas, relembando pelo brilho scintillante os punhaes damasquinados da Fiorença dos Medicis, deparou-se-me este periodo, que me gelatinou o sangue, demudando-o em clara lympha:

«Reparem que o desgraçado, sobre ser governador civil é antes de tudo um homem e como homem tem necessidades e exigencias imperiosas da natureza a satisfazer, em que ninguém mais poderá substituí-lo.»

Horror!  
Quem tal diria!

Um governador civil que é antes de tudo um homem e demais a mais com todo o misero cortejo de necessidade e exigencias em que ninguém pode substituí-lo!

Pode haver maior desapatentamento?

Não, não pode! E eu imaginal-o, e nós todos a suopol-o uma creatura diaphana, aerea, espiritualmente excepcional, vivendo entre perfumes e sustentando-se de petalas de rosa!

Afinal, o sr. governador civil sae-se um homem como qualquer outro, talvez tão pesquisador como o Dr. Athaide, tão barbado como o dr. Candido Guerreiro e tão verde pallido como o dr. Faisca, tão bom rapaz, decerto, como todos estes, mas apenas um homem, só um homem e, como tal sujeito a todas as condições physiologicas da misera e mesquinha especie humana!

Horror! Desespero! Tristural!  
Se fosse possível duvidar eis mais este cruel periodo que, qual tufão de desgraça, num prompto dissiparia todas as duvidas:

«Oh! Que pelo menos o deixem socegado e livre nesses momentos solemnes do desafogo natural, os mais nobres e os mais gloriosos da vida de um homem!»

Depois disto, desta desillusão completa, só resta o suicidio.  
Ah! Sr. Ludovico, que crueldade a sua!

Destruir, assim, um sonho doirado! Uma concepção sublime!

Foi tão grande o meu desespero, tão forte e violento o meu abalo, que não posso deixar de vir a publico patentear o meu sentimento

e chorar as minhas extranguladas illusões.  
Desculpem-me este *desafogo natural*...

Loulé-VI-1911.

Bonifacia Ginja.

### Armações d'atun

(6.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA DE 10 A 17 DE JUNHO.

Abobora—203 atuns, 57 atuarros e 63 albacorras; 4.164\$581 réis.

Medo das Cascas—91 atuns, 66 atuarros e 46 albacorras; 2.095\$583 réis.

Barril—75 atuns, 35 atuarros e 7 albacorras; 1.611\$957 réis.

Livramento—87 atuns e 43 atuarros; 1.949\$000 réis.

Ramalheira—55 atuns, 38 atuarros e 16 albacorras; 1.074\$582 rs.

Medo Branco—89 atuns e 24 atuarros; 1.271\$749 réis.

Porte Novo—32 atuns e 3 albacorras; 651\$250 réis.

Olhos d'Agua—51 atuns 11 atuarros; 863\$886 réis.

Senhora da Rocha—17 atuns, 15 atuarros e 5 albacorras; 489\$082 réis.

Cabo Carvoeiro—64 atuns, 49 atuarros e 5 albacorras; 1.440\$082 réis.

Torre da Barra—65 atuns, 12 atuarros e 3 albacorras; 1.121\$083 réis.

Atalaya—321 atuns, 183 atuarros, 261 albacorras e 14 cachoretas; réis 7.537\$078.

TOTAL: 1:150 atuns, 533 atuarros, 409 albacorras e 14 cachoretas; no valor de 24.269\$913 réis.

A assignatura do **Heraldo** custa apenas 500 réis por semestre.

## SERRALHERIA

DE

José Ribeiro Ramos & C.ª

Participam que na sua officina se fabricam prensas de columnas, para azeite, com maior ou menor força, garantindo a maxima solidez e perfeição.

Tambem se fabricam engenhos de ferro rasteiros e moriscos para noras

72

## THEATRO

### Tournée Augusta Cordeiro

Nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente realisam-se no Salão 1.º de Maio, d'esta cidade, 4 soberbos espectaculos pela *troupe* dirigida pelo nosso conhecido e apreciado actor Augusto Machado e da qual fazem parte a distincta artista Augusta Cordeiro, do Theatro Nacional, Telmo, Cardoso, Alegria e outros do Gymnasio, já conhecidas do nosso publico e sempre recebidos com agrado, tendo a primeira trabalhado muito tempo n'esta cidade, n'um grupo d'amadores, onde já mostrava os seus dotes d'artista que hoje a collocam entre as primeiras do nosso paiz.

O Salão 1.º de Maio onde se realisam taes espectaculos é o antigo Salão cinematographico, que está sofrendo uma completa transformação, que o collocam em condições de ser uma esplendida casa de espectaculos e de receber todas as companhias que quizerem visitar esta cidade.

A ordem dos espectaculos é a seguinte:  
Dia 25—Rato Azul.  
Dia 26—Scherlock.  
Dia 27—Olho da Providencia.  
Dia 28—Dr. Zebeden.

Estas peças são todas do magnifico repertorio do theatro do Gymnasio e das que maior successo obtiveram na capital na ultima epocha, Para estes espectaculos vae abrir-se assignatura e venda avulso, no estabelecimento do sr. Manuel Coelho de Mattos, na Praça da Republica, nas condições que brevemente serão annunciadas, podendo desde já fazer-se publico que os logares no Salão são: **fontcuils, cadellas numeradas, platela, superior e geral.**

## POR ESSE ALGARVE...

### Faro

Despertou o maior enthusiasmo a noticia da collocação do regimento de infantaria 4ª nesta cidade. Os representantes do commercio e da industria procuraram o sr. governador civil, felicitando o digno magistrado por tão importante melioramento.

Faro, que ha muitos annos vinha empregando todos os esforços para que fosse alterada a injusta distribuição das forças militares da provincia, era a unica capital de districto que não tinha sede de regimento. Até que em fim! A cidade está em festa.

Na segunda feira á noite organizou-se uma imponente *marcha aux flambeaux*, em que tomarão parte grande numero de cidadãos dos mais conceituados e devotados á democracia, a qual percorreu as principaes ruas da cidade, ao som da *Portuguezza* e de estrepitosas vivas ao governo provisorio da Republica, aos aevs srs. ministro da guerra, Antooio José d'Almeida, Affonso Costa, Zacharias Guerreiro, etc.

—Tem agradado a *troupe* do Gymnasio de Lisboa, que actualmente apresenta no Letheas.

—Parece que os bailes regionaes e descantes populares constituirão, este anno a parte mais interessante do programma das projectadas festas da cidade.

—Foi preso como conspirador tendo já seguiu para Lisboa, o sr. Figueiredo e Meilo.

### Lagos

Foi imponente a recepção prestada aos deputados eleitos por este circulo, sr. dr. José de Padua, major Silveira e engenheiro Antonio Maria da Silva que em missão de propaganda, visitaram esta cidade, Aljezur e Villa do Bispo.

Foram pronunciados vibrantes discursos sendo delirantemente ovacionados o sr. Antonio Maria da Silva.

### Olhão

Os cidadãos republicanos srs. Cypriano Tavares de Almeida, João Gomes Nortadas, Sebastião Matheus Capiuha, Manuel Cruz, Domingos Paulo, Manuel Rosendo, José Marreiros, Lourenço Barros, João Triudade, Albino de Oliveira, José do Livramento, Antonio da Cunha, Luiz Pombo, Francisco Frade e Jayme Quirinho Chaves, dirigiram ao sr. ministro do interior um vehemente protesto contra a attitude do agente da emigração clandestina, Manuel José Lata que propalou o falso boato de andarem os alludidos cidadãos conspirando contra a Republica.

—Causou profunda impressão nesta villa a noticia da prisão em Lisboa do segundo tenente da armada, sr. Manoel Alberto Soares, accusado de conspirador.

### Portimão

Promettem revestir extraordinario brilho as festas desta villa.

As respectivas commissões teem sido incansaveis na organização do programma.

—Passou aqui viado directamente de Lisboa, o agente Martinheira, da judicaria, incumbido de proceder a uma importante investigação á cerca dos conspirantes, numa localidade proxima.

### Villa Real

«Entre portuguezes etc. etc.»

Não se enganou Camões, o immortal auctor d'esse venerando monumento *Luziadas*, quando nas suas bellas estrophes, repassadas do mais sentimental amor patrio, assim o assegurava ha tantos seculos! Mas, o que tambem é certo é que, se não enganou quando apontava aos vindouros, nos seus cantares patrioticos, a heroicidade do povo portuguez e enaltecia as suas valentes qualidades de guerreiros de raça, desapegados da vida para honra e gloria d'este adorado torrão heroicamente chamado Portugal de tão gloriosas tradições.

O sangue de Camões, de Gama, de Nuno Alvares e de tantos outros heroeos portuguezes, é o nosso, isto é, de todos aquelles que nobre e ale-

vantadamente não olvidam por um instanté sequer, que descendem d'uma patria querida e que symbolisa um mundo novo.

E' um facto que a nossa patria, o nosso nome de portuguezes, se afundava n'um mar de lama, de oprobrio de vergonhas, cavado assombrosamente por essa monarchia degradante valentemente esphacellada pelas gloriosas granadas de Outubro, de saudosa memoria. E, dizemos de saudosa memoria, porque foram ellas que nos resgataram n'um sópro do heroismo e de abnegação patriótica a nossa honra e nosso nome de portuguezes. calcados sem a minima sombra de vergonha por essa horda miseravel dos miseraveis Braganças com a cooperação dos seus sclerados sequeazes.

Pensariam todos os que prezam a sua patria e, assim se comprehendia mesmo, que após o fracasso porque passaram aquelles prevértidos, não mais dariam signaes da sua torpe vitalidade; mas o decorrer dos dias trouxe-nos a nitida comprehensão do nosso erro—os devassos mexem-se, mas mexem-se na sombra, fascina-dos pela sua indole de maus e velhacos, cobardes e sendeiros

Por mais que conspirarem, por mais rancorosos que se mostrem ua furia do descredito que envolvem os seus boatos alarmantes, o socego, a tranquillidade, as condições desafogadas da nossa vida economica e financeira, o nosso credito, a nossa dignidade, n'uma palavra, tudo quanto se enadumpa com a vida interna e externa do nosso paiz, não soffre a mais leve alteração de confiança nem é attingida pela mais rudimenter suspeição.

A mudança de um regimem de torpezas e de vergonhas que constituiu toda a dynastia dos Braganças, dizimados por Buica e Costa e finalmente terminada na memoravel madrugada de 4 de Outubro, obedeceu inquestionalmente á vontade suprema da nação, até ahi vilipeadada e esscarocida por essa cohorte degenerada e beatifica, que mediava á cnsta das maiores e das mais repellentes infamias exercidas sobre o povo que, até então, se debatia alanceados pela dor e mal ferido no seu amor conquistado pela hereditariadade dos seus antepassados.

O nosso povo é doce mas severo —arrosta com todos os sacrificios que se lhe imponha, mas uma vez compenetrado de que o pretendem amesquinhar, é audaz e destemido. Foi precisamente o que patenteou aos olhos de todo o mundo no impulso vigoroso de fevereiro de 1908, no Terreiro do Paço e de outubro do anno findo na roctunda de Lisboa! E, é precisamente isto, para que devem volver os olhos esses miseraveis que conspiram e que, na sombra procuram com os seus boatos ululantes diffamar o paiz que elles deveriam beijar contrictos, mas sinceramente, da sua nefasta cooperação em toda a serie de desvergonhas durante largos annos.

Reparem bem os sinistros boateiros e conspiradores: o povo portuguez conserva ainda a pureza de sangue que sentia correr nas suas veias quando em outubro se baten valentemente em prol de um ideal que o libertou da mais negra escravatura a que estava votado.

E, reparem ainda, que o povo é o mesmo!

## «Uma torpeza moral»

Com este titulo recebemos um longo communicado que não publicamos, não só por não vir devidamente assignado, senão tambem por ferir excessivamente a nota pessoal, o que é, como sempre temos provado, contrario á nossa orientação.

De resto, como não foi o nosso jornal que originou o incidente, estamos naturalmente dispensados de publicar quaesquer desaggravos sobre o assumpto, embora tenhamos por justissimas as allegações das pessôas que se nos dirigem e ás quaes nos permitimos dar o conselho de não bulir mais no assumpto, remetendo-o ao esquecimento a que estão naturalmente condemnadas todas as *gaffes* como aquella de que se trata e de que só escapam os que não labutam no jornalismo.

A REFLEXÃO

O imaginario que houvesse de figurar a Reflexão, devia compôr uma estatua tão bella como a de Venus, tão imponente como a de Juno e tão dominadora como a da propria Sabedoria!

Entra em ti mesmo, ó homem e considera o fim para que foste creado.

Reflecte sobre as tuas facultades, sobre as tuas indigencias, e sobre as tuas diversas relações.

Desta sorte aprenderás a conhecer quaes são as tuas indispensaveis obrigações e poderás juntar os documentos mais uteis para todos os caminhos que podes seguir, através da humanidade, trabalhando para o bem geral, unico fim que deve orientar teus passos.

Não te arrisques a fallar sem primeiro pezares tuas palavras, nem procedas sem examinar muito bem, com antecedencia, qual poderá ser o successo de cada um dos teus designios; porque só desta forma afugentarás de ti a deshonra e em tua casa serão como estrangeiros o pejo e a vergonha.

O arrependimento não crusará nunca as tuas portas, nem em teu semblante poderá jamais habitar a tristeza.

Todo o homem sem reflexão não pode refrear a sua lingua; fallará sempre arriscado, e a imprudencia das suas palavras arma-lhe a cada instante laços de onde o não poderá soltar o seu posterior arrependimento.

Assim como aquelle que em rapida carreira inconsideradamente põe o pé em um terreno falso, corre grande risco em cahir no abysmo, que não percebeu, nem preveniu, tambem o homem a quem falta a reflexão se precipita quando resolve emprehender alguma acção sem considerar e prevenir muito seriamente quaes podam ser depois as suas consequencias.

Devemos, pois, dar ouvidos ás vozes da Reflexão, porque as suas palavras são palavras de Sabedoria, e os seus conselhos são os que melhor nos podem guiar para o caminho da Verdade e para a conquista do bem geral.

Porque não ha trabalho mais sublime do que o do Pensamento.

As Sciencias, as Artes e as Industrias são outros tantos mananciaes prodigiosos que brotaram do caudaloso veio chamado Reflexão.

Lysandro.

DEUS NOS LIVRE

(Do livro de um atheu)

De maus visinhos á porta, de gente de mau olhado, de ter de vidro o telhado, de não pagar á Fazenda; de emprestar dinheiro a amigos, de comer ovos á ceia, d'apanhar um tareia, Deus nos livre e nos defenda!

Livre-nos Deus igualmente das tentações das mulheres, de fazermos pés d'alferes a velhas enduibeiradas; d'andar em boccas do mundo, de ter callos ou frieiras, de criadas linguareiras, de comidas requentadas.

De poetas realistas, de romanticas donzellas, d'ouvidos dar ás balléas, da santa conspiração; d'um pandego em ministro, d'ir aos queixos a qualquer, de com os ossos ir bater nos bancos da Relação.

De tomar a carraspana, de cabir por uma escada, d'apanhar uma pedrada, d'ir pedir fiado á tonda, de ter muitos afilhados, de roubar filhas aos paes... d'isto e d'outras coisas mais, Deus nos livre e nos defenda!

Gil Barbas.

VENDE-SE

Arreio preto quasi novo para carro d'uma cavalgadura, José Viegas Mansinho. 83

GENTE NOVA

PHASES DO AMOR

Os sonhos gratos da vida Passam sempre de fugida Na aridez do coração, Só deixando á mocidade, Entre as brumas da saudade, O reflexo da illusão.

Seduz a alma confiante A ventura inehriante D'um protesto vão d'amor... Mas, passado esse delirio, Longas horas de martyrio, Noites de insomnia e de dor!

A leitura affectuosa D'alguma carta amorosa E' um hymno d'alegria! Mas se a brisa intemerata Essa feição arrebatada, Torna-se em triste elegia!

Amor! poema de luz! D'onde se espalham a flux Oihâres, risos gentis... Mas, passada a juventude, Coração, és o ataudé Das chymeras juvenis!

Por isso o terno passado E' por todos relebrado Com a saudade pungente! Hantem, risos de ventura, Hoje... prantos d'amargura, Lucto n'alma eternamente!

Tavira, 9 de Setembro de 1911.

Laurinda Serytram.

Pequeninas coisas...

Um sugoito dizia a um avarento: —Olha que é publico, e notorio que tua familia morre de fome.

—E' falso! respondeu elle. Em minha casa todos estamos fartos. Minha mulher está farta de mim, eu estou farta d'ella, os creados estão fartos do nós, e nós estamos fartos d'elles.

Um bom livro é um legado que o author deixa ao genero humano.

Essa, uma senhora inglesa levava tão longo o parto no materia de castidade, que reprehendeu o seu livreiro, porque arrastando-lhe a livraria, por no mesmo compartimento obras adadas á luz por esoboras, e obras adadas á luz... por homens.

Os cortadores de telhos, embora sejam homens sem instrução, e em geral analfabetos, entendem comtudo muito bem de... linguas mortas.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes Trigo broeiro, Cevada, Centeio, Limpadura, Milho de regadio, Favas, Chicharos, Grão, Tremoço, Aveia, Gelo, Farello, Feijão branco, Feijão cana, Feijão rajado, Aguardente, Vinho tinto, Azeite, Batata redonda, Carne vacca, Ossos, Carneiro, Ovos.

VENDE-SE OU ABRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, constando de terras de semear de regadio, sequeiro, vinha e arvo redo. Trata-se com Sebastião Rodrigues P. Centeno—Tavira. 84

VENDE-SE

Uma courella de terra e uma morada de casas no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, pertencentes a Paschoal de Sousa. Trata-se com este na armação da Abobora ou com Luiz Sabbo, em Tavira. 79

AS PILULAS PINK

dão curas rapidas e duradouras

Ha medicamentos que alliviam momentaneamente. O doente fica todo satisfeito, julga a sua cura proxima, mas ao cabo de alguns dias de tranquillidade, tem a grande decepção de ver reaparecer o mal que o torturava.

Não succede o mesmo com as Pilulas Pink. As Pilulas Pink alliviam desde logo, curam rapidamente e as curas que ellas realisam são duradouras.

Temos publicado n'estas columnas testemunhos de muitas pessoas, curadas pelas Pilulas Pink, e que declaram alguns annos depois de terem seguido este tratamento, que nunca mais cessaram de gosar uma saude invejavel.



O sr. Thomaz Netto, morador na rua de São Paulo, 12. 5.º andar, Lisboa, dirigiu-nos a seguinte carta:

«Soffria de um estado de anemia de excessiva fraqueza com oppressão, palpitações, dôres muito fortes nas costas e no peito. As suas Pilulas Pink restituiram-me as forças perdidas, fizeram desaparecer todos os incommodos que eu tinha. Desde que as tomei, tenho-me sentido sempre bem, gosando uma saude excellente.»

Não gastem o seu dinheiro á doida, comprando na esperanza de se acharem bons remedios que não tenham dado provas do que valem. Tomem antes as Pilulas Pink, que ha 20 annos ahi estão indicando dia dia as curas por ellas realisadas. As Pilulas Pink, podem parecer caras, se não se olhar senão ao preço que custam. São muito baratas, porem, se se pensar que ellas curam, e curam depressa, que fazem cessar definitivamente o soffrimento, e que permitem que se volte a trabalhar.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, e 3400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

NO Juizo de Direito d'esta comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio, foi requerido por D. Maria da Conceição Peres, D. Maria Amelia Peres Gomes, que anteriormente uzava o nome de D. Maria Antonia Peres e seu marido José Paulo Gomes, que antes usava o nome de José Gomes Paulo, major de infantaria e D. Leopoldina Amelia Peres Padinha e seu marido o Doutor Antonio Fernando Pires Padinha, medico, todos proprietarios, moradores n'esta cidade de Tavira um processo de justificação avulsa pelo qual se pretendem habilitar a primeira como meeira do seu casal e os segundos como unicos e universaes herdeiros de seu pai e sogro, Antonio Joaquim Peres, para todos os effectos legais e especialmente para o effecto de poderem averbar a seu favor na Junta do Credito Publico as inscripções que lhe pertencerem e lhes forem adjudicadas em pagamento da sua respectiva meação e legitimas na partilha amigavel a que vão proceder por escriptura publica, dos bens do casal dissolvido por fallecimento do mesmo seu marido, pai e sogro Antonio Joaquim Peres, em nome do qual se acham averbadas as mesmas

inscripções; para que possam receber aquelle ou aquellas dos justificantes, a quem pela mesma partilha pertencer a importancia de quatro centos sessenta e cinco mil seis centos e quatorze réis que se acha na Caixa Geral dos Depósitos e que ao referido fallecido pertecia por lhe ter sido dada em pagamento do seu credito no inventario de Francisco Gomes Panito, e ainda para que possam receber quaesquer outra importancia que por ventura tenham direito nas suas referidas qualidades.

Correm pois editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo, a contar do praso dos mesmos editos verem acusar a citação e ahi assignar-se-lhes o praso de 3 audiencias para deduzirem a opposição que tiverem. Declara-se que as audiencias d'este juizo se fazem em todas as segundas e quintas feiras, não sendo estes dias feriados, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na Ladeira da Fonte d'esta cidade, por 10 horas da manhã.

Tavira, 16 de junho de 1911

Verifiquei:—Serpa.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael 81

MARIA DO CARMO LOPES

Por preços modicos ensina bordados, labores, renda ingleza, etc. Rua da Liberdade, 18—Tavira. 65

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS. A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ. ABRIU NO DIA 20 DE MAIO. Assistência Medica, Pharmacia, Massagist, Novo estabelecimento balnear completo, Sclerbo Parque, Divertimentos ao ar livre, Grande Casino-Theatro, Estação Telegrapho-Postal, Vaccaria e Illuminação Electrica em todos os Hotels pertencentes á Companhia, no Casino-Theatro e em todos os Parques, etc., etc.

GUAS alcalinas, gazozas. A líticas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatises e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excelentes hotels, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas. Fonte D. Fernando: muito gazozas e bicarbonatada sodica, natural; é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as agnas de todas nascentes de Pedras Salgadas, nos hotels, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellaria Velha, 29 a 31—PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.º. Em Braga, Cruz & Souza, Largo de S. Francisco, n.º 5. 59

QUINZA

Vende-se uma quinta, proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, lorangeiras e outras arvores de fructo. Que para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes.

Toda em boas condições. Trata-se com José Frazão, TAVIRA. 71

Aos caçadores

Acha-se a despacho na Alfandega de Lisboa um completo sortido de espingardas de caça dos ultimos modelos, de um e dois canos, com cães e Hammerless, de uma das melhores fabricas da Belgica, que brevemente serão expostas á venda n'esta cidade, no estabelecimento de José Viegas Mansinho, rua Alexandre Herculano.

Por contracto especial com a mesma fabrica serão estas armas vendidas por preços baratissimos, como o publico terá occasião de apreciar.

Tambem se vendem a prestações, mas só com fiador.

No mesmo estabelecimento se encontrará tambem um variado stock de munições de todos os calibre e artigos para carregamento e limpeza d'armas, bem como todos os utensilios para caçadores. 82



Meu filho

José Urbano, que em dois annos de idade era fraco e rachitico, está hoje sadio e robusto, e o remedio encontrou-o na Emulsão de Scott. E' pois com a alma cheia de alegria ao ver a creança gorda, com boas côres e desenvolvida, que lhes escrevo esta carta de agradecimento para lhes fazer saber mais uma, para juntar a tantas outras, das curas maravilhosas de tão prodigioso medicamento.

Testemunho de D. MARIA DAMASO PEREIRA, Travessa de Anselmo Bramcamp, 6, Porto, 19 de Agosto de 1909.

Esta alegre narração acha-se repetida constantemente em todo o mundo, onde quer que se faça uso da Emulsão de Scott. A energia invencivel, inherente aos finissimos ingredientes e robustecida pelo processo de fabrico unico de Scott, garante um bom resultado, embora a doença esteja muito avançada. Desejando experimentar a

EMULSÃO DE SCOTT

em vosso filho, rejeitae as emulsões que não sejam de Scott, alias perdeeis a cura que só a de Scott tem o poder de effectuar.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogerias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.